

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI / ADRBEL

TELEX FAX N° 643 / 93

A/C SEC. MARIA

De : ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE BELÉM

Para : PRESIDÊNCIA FUNAI CY PROCU JURÍDICA E CGDI

Data : 14 / 09 / 93 N° de Páginas : 05

Assunto : BREVE HISTÓRICO DOS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS NA ÁREA INDÍ-
GENA ALTO TURIACÚ.

Frederico de Miranda Oliveira
Administrador Reg. FUNAI/ADR BEL
Portaria N.º 024 - 05/03/92

O não recebimento legível, favor contactar.

Tel: (091) 225.3855
223.6372

RESP. PELA EMISSÃO
Francisco Teixeira Filgueiras
Assist. Intermediária/ADR BELÉM
Portaria/N.º 179/92 = 05/03/92

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data 19 / 10 / 98
cod PKD 00078



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	19 / 10 / 98
cod.	OKD 40078

BREVE HISTÓRICO DOS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS NA ÁREA INDÍGENA ALTO TURIAÇÚ.

Em 03.11.92, o MM. Juiz Federal Dr. Cândido Artur Medeiros Ribeiro Filho, expede liminar de busca, apreensão e citação incidindo sobre as Áreas Indígenas Alto Turiaçú e Carú, solicitando apoio da DPF para cumprimento.

A nível de FUNAI é solicitado e apresentado plano de desintrusão, com conhecimento dos índios os quais estão cada vez mais pedindo soluções. Os primeiros recursos financeiro só chegam em julho/93, prepara-se a operação desintrusão que teria participação dos índios e da maioria dos servidores da área.

Na primeira reunião em 10.08.93 entre FUNAI/DPF e JUSTIÇA FEDERAL, tomamos conhecimento que não era desintrusão e sim a repetição da Liminar anterior de Citação Busca e Apreensão e de que os índios não poderiam participar. Foi marcado o início da operação para 30.08.93.

Na reunião do dia 26.08.93, entre FUNAI/DPF/JUSTIÇA FEDERAL, o Oficial de Justiça Dr. Luis Fernando Martins Araújo, apresenta a nova Liminar que acata parcialmente o solicitado pela FUNAI, determinando Busca, Apreensão e Lacre de Casas e Pontes. Ficou acordado entre as partes que os invasores seriam orientados a saírem da Reserva. O Delegado Dr. Bonfim (DPF-MA), Chefe da Primeira Equipe do DPF, se posicionou contrário a participação de índios na Missão. A tarde chega na ADR de São Luiz notícias de problemas entre índios e invasores na Área do Ximbo rendá e Gurupiuna, mais lá não tem Chefe de Posto. Notícias falam em casas queimadas e índios presos.

Dia 30.08, chega a Equipe do DPF/Oficial de Justiça em Santa Inês. O Delegado Dr. Bonfim, estranha grande quantidade funcionários participantes e diz achar que não vai sair nenhum invasor.

Dia 31.08, deslocamento e pernoite próximo ao Rio Gurupi no Estado do Pará.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

3

Fls. 02

Dia 01.09, chegada ao Igarapé do Milho ou Araçatiwa, onde acampamos no limite da A.I. Alto Turiaçú, às margens da principal via de acesso à reserva. Ainda em viagem encontramos um jipe e um caminhão com cerca de 60 (sessenta) pessoas que estavam saindo da reserva com seus pertences e dizendo que os índios estavam atacando, queimando casa e paióis. Durante a noite saíram mais de cem pessoas, o Oficial de Justiça, faz a apreensão de uma motosserra, porém, deixa sair veículos, animais, armas e ferramentas conforme orientação judicial. O Delegado Dr. Bonfim, colhe depoimentos dos que dizem ter adquirido terra na reserva, sempre aparecendo o "NICODEMOS" os seus "Prepostos" nas operações e também daqueles que afirmavam ter sofrido agressões. Muitas informações inconfiáveis e contraditórias, nas quais os índios são quantificados entre 200 e 3000, e os invasores de 3 a 5.000; Que teriam 20 invasores armados esperando em Vila Nicodemos, que segundo informaram fica a 30 km do nosso acampamento; Que os índios vão atacar a Vila Nicodemos na sexta/sábado; Que tem gente que parece com cristão no meio dos índios, que um dos capitães chamava-se Parazinho; Que quando tem um Capitão Preto há muita violência e quando chegava o Capitão Branco ele não deixava bater; Que tem muita gente saindo pelo Limão do outro lado da Reserva.

De noite saiu um caminhão com arroz e pessoas da reserva, e cerca de quatro horas mais tarde, o mesmo caminhão retornou à reserva, porém o mesmo quebrou, inclusive causando com isso o bloqueio da estrada.

Dia 02.09, o Delegado Dr. Bonfim, quer seguir logo para a Vila Nicodemos, e diz que se os índios usarem de violência eles vão responder. Diante da situação confusa e do possível risco de conflito entre a Polícia Federal e os índios - no momento que os índios poderiam pensar que estávamos socorrendo os invasores, sugeri ao Dr. Luiz Fernando (Of. de Justiça) para permanecermos um dia parado - . Os índios Timbira do Araçatiwa, e nossa equipe que lá trabalha, o Of. de Justiça acatou a nossa sugestão. Durante o dia sai cerca de 50 invasores. Chegam 4 timbiras acompanhados do capitão Lourenço, os quais ficam decepcionados que não vamos fazer a desintrusão, e que as armas não estavam sendo apreendidas,



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

FLS. 03

lamentando não estarem junto dos outros. A noite chega a informação de que entre o embate envolvendo invasores e índios teria morrido um tal de Davi, que segundo os invasores presentes não era boa pessoa e segundo os Timbiras trata-se de um dos líderes da invasão, o mesmo que teria os ameaçados de jogar a Aldeia no Gurupi de trator. O Delegado Dr. Bonfim afirmando não ter condições de oferecer segurança ao Oficial de Justiça e temeroso por um conflito entre índios e DPF, decide paralizar a operação e retornar imediatamente para Santa Inês. Para não ficarmos entre dois fogos decidimos acompanhar a Equipe do DPF e retornamos para Santa Inês. Os Timbiras revoltados queriam que ficássemos e nos unisimos à eles e ainda aos outros índios. Os invasores, de 150 a 200 que tinham saído e ficado próximo ao acampamento, pediram também para ficarmos. Deixei uma equipe com cinco servidores e uma viatura junto a Aldeia dos Timbiras, e fomos embora pernoitando novamente no Pará, próximo ao Gurupi.

Dia 03.09, pela manhã chegamos a Ulianópolis, onde o Delegado Bonfim telefona para a Superintendência do DPF em São Luiz-MA, e me comunica que em Zé Doca tem muitos feridos e teriam ocorrido duas mortes. Depois fala com o "Goiano" um dos líderes da invasão e pede para ele ir buscar o pessoal no Araçatiwa. Me diz também para me cuidar que não dava seis meses para eu saber o quanto ia me custar. Chegamos em Santa Inês às 22:00 hrs.

1) Dia 04.09, saímos às 9:00 hrs para Zé Doca onde disseram que dois caminhões com aproximadamente foram levadas para Imperatriz, não tivemos confirmações das mortes e foi localizado somente um ferido. Da área não estava saindo mais ninguém. Acredito, que devia ter entre 600 e 800 invasores no total. Retornamos a Santa Inês onde deixamos os servidores de prontidão.

Dia 05.09, o Delegado Bonfim e o Of. de Justiça retornaram à São Luiz, para contactar o MM. Juiz e informar-lhe os acontecimentos na área, e que em seguida irão apresentar um relatório detalhado.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

- FUNAI -

FLS. 04

Outrossim, informamos que estamos providenciando um Relatório minucioso de todos os acontecimentos na área.

Belém, 13 de setembro de 1993.

FIGIORELLA PARISE

CHEFE FRENTE CON

TO AWÁ-GUAJÁ.

Belém, 14.09.93

ciente.

A ASR para conhecimento e providências cabíveis, bem como para transmissão, via Facs, para Presi. FUNAI; PJ/BSB e ASR/ADR. S. Luiz e CEDI/BSB.

CORREÇÃO DAS ERRATAS:

- *(1) esperando em Vila Nicodemos - Leia-se: esperandp ps índios em
- *(2) Os índios Timbira - Leia: Buscando os índios Timbira do Araçatiwa...
- *(3) decepcionados que não - Leia-se: decepcionados porque não
- *(4) aproximadamente foram levados - Leia-se: aproximadamente 150 índios...